

RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA: CINEMA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA GRÉCIA ANTIGA

Maria Tamires Ramos Lacerda; Senyra Martins Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tamireslacerda16@gmail.com, senyra@hotmail.com

RESUMO:

Este relato de experiência teve por objetivo enfatizar a formação do jovem na Grécia antiga, retratando a forma como o jovem era educado nesse período e comparando com a forma como o jovem é educado hoje, a partir do uso do cinema como ferramenta pedagógica no ensino de História, junto aos estudantes do 1º. ano do ensino médio de uma escola pública estadual. O filme selecionado para exibição, discussão e aplicação de atividades foi “Alexandre, o Grande” (dir. Robert Rossen, 1956), buscando conhecer como os alunos identificam a verdade histórica, a partir da comparação entre a narrativa fílmica e o livro didático, bem como verificar qual o conhecimento que os mesmos tem a respeito da temática a partir de experiências prévias com o filmes históricos. A metodologia desenvolvida fez uso de roteiros com temas de sensibilização prévios à exibição editada do filme e de temas de discussão após a exibição do filme, bem como a aplicação de questionários com questões reflexivas sobre o conteúdo trabalhado. Na linha do cinema como fonte da história, nos apoiamos teoricamente em Ferro (1992), por defender que o cinema nos permite atribuir significações, que vão muito além da estética do que é abordado, pois provoca o imaginário do sujeito, integrando-se ao mundo que o rodeia, o que gera críticas e formações de visões a partir da abordagem sócio-histórica demonstrada em cada detalhe que o mesmo trás em sua totalidade. A experiência didático-pedagógica foi satisfatoriamente recebida pelos estudantes e também pudemos percebermos que os mesmos conseguem estabelecer o lugar do cinema na história e do quanto a história está presente em cada aspecto que é demonstrado no filme.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem; Antiguidade Clássica; Ensino de História; Filmes Históricos; Experiência Pedagógica.

1. Introdução

Este relato de experiência tem por objetivo enfatizar a formação do jovem na Grécia antiga, retratando como era educado nesse período e estabelecendo uma comparação com a forma como o jovem é educado hoje, a partir da exibição do filme “Alexandre: O Grande (dir. Robert Rossen, 1956), junto aos 23 alunos estudantes-adolescentes do 1º ano da E. E. F. M. Solon de Lucena, localizada no Município de Campina Grande-PB.

A referida experiência pedagógica tinha objetivo discutir a partir de um filme histórico as representações e significados dos estudantes sobre a educação do jovem na Grécia Antiga, abordando a educação voltada para a filosofia, e a guerra como uma arte. Durante todo o processo, articulamos o conteúdo da imagem com o livro didático de história trabalhado na

escola.

Fez parte de nossa abordagem compreender ainda como os estudantes identificam a verdade, a partir da comparação entre a narrativa fílmica e o livro didático, e verificando qual o conhecimento que os mesmos têm a respeito da temática, através de análises comparativas de imagens e da aplicação de questionários. Depois, discutimos com os alunos o lugar do cinema na história, e do quanto a história está presente em cada aspecto que é demonstrado no filme.

Como apoio teórico, nos aproximamos de Ferro (1992), na medida em que este defende que o cinema nos permite atribuir significações, que vão muito além da estética do que é abordado, pois provoca o imaginário do sujeito, integrando-se ao mundo que o rodeia, o que gera críticas, e formações de visões a partir da abordagem sócio-histórica demonstrada em cada detalhe que o mesmo trás em sua totalidade. Assim, o filme permite intencionalmente ou não, que sejam deixados traços do que se quer transpassar, e que também aquele que ver, possa ter compreensão, e tirar suas próprias conclusões do que é abordado na narrativa fílmica.

Segundo Ferro (Apud MORETTIN, 2011), o cinema é um testemunho do seu tempo, do qual não temos controle, não temos domínio sobre o mesmo e que as atribuições a ele dadas dependem do olhar do sujeito. Desta forma, busca-se compreender como estes alunos percebem a história, e como identificam sua verdade a partir da narrativa fílmica e do livro didático e o presente artigo é um relato de experiência dessa busca.

2. Metodologia

Este relato de experiência pedagógica fez parte das ações do Projeto de Extensão Universitária “Cinema e História da Educação no Ensino Médio” (PROEX-UEPB) e em nossas reuniões iniciais buscamos o aprofundamento da temática “a educação do jovem grego da antiguidade clássica” e exploramos em grupo as múltiplas possibilidades de abordagens com os estudantes do ensino médio para, posteriormente, fazer o planejamento da execução na Escola Solon de Lucena.

Como dissemos acima, no planejamento da experiência pedagógica, de início, realizamos um estudo da temática “jovem grego” a partir de Cambi (1999) e, posteriormente, fizemos a programação das atividades a serem realizadas: elaboração de slides, roteiro de sensibilização e roteiro de discussão, questionário e edição das imagens do filme.

Para conhecimento e aprofundamento da temática estudada, seguimos as orientações da Professora Coordenadora do referido projeto Senyra Martins Cavalcanti, com discussões de textos teóricos e conhecimento do livro didático utilizado pela escola na turma na qual a experiência seria desenvolvida. Em seguida, fizemos a programação das atividades a serem realizadas, paralelamente a ação de observação da turma na qual faríamos a experiência.

Podemos destacar que o processo de escolha do tema partiu de uma identificação prévia pelo professor de História do componente. O professor consultou o seu planejamento, ofertou um conjunto de temas para escolhermos a partir do seu planejamento e disponibilizou a sala em dias previamente identificados (para a observação e depois para a execução da experiência).

Escolhemos do tema geral Grécia e dentro dele o subtema “o jovem grego”. A partir desta escolha, identificamos o filme que pudesse estar mais próximo do tema e o filme “Alexandre, O Grande” foi o escolhido.

O referido filme aborda como o jovem grego era educado, bem como retrata os princípios formativos que são levados em consideração nessa educação, por abranger variados aspectos. Dentre eles, a questão da educação voltada para a filosofia e a preparação física do corpo para a guerra, as quais são apresentadas no filme, bem como a importância dos filósofos na época.

Em “Alexandre”, os filósofos são destacados como grandes estudiosos do conhecimento e transmissores de saberes para os mais jovens, preparando-os desde cedo para o combate, a guerra. Entretanto, diferenciava-se por ser uma educação, que buscava além do preparo físico, pela focalização do psicológico tendo em vista que o preparo dos dois aspectos (mente e corpo) tornavam o indivíduo capaz de saber lidar com as variadas situações encontradas em um conflito.

Um dos fatores que favoreceu a preparação intelectual referida acima, diz respeito ao apoio de filósofos, que eram considerados como grandes estudiosos do conhecimento, representados no filme pelo filósofo Aristóteles, professor e mentor de Alexandre.

Com os temas e objetivos bem identificados, fizemos a edição das imagens (depois de assistir exaustivamente ao filme) com as cenas que apresentassem a forma como o jovem era educado na Grécia antiga. A edição das imagens também foi feita para selecionar as que facilitariam a discussão com os alunos na execução do projeto, bem como pela observação do tempo da aula na grade diária de aulas da turma.

Um outro momento de nossa preparação foi a organização de slides e a elaboração de

um questionário para que pudéssemos comparar a forma como o jovem é educado hoje e a forma como o jovem era educado na Grécia da Antiguidade Clássica, bem como para promover a articulação entre o livro didático e o filme, animando a percepção dos alunos a observar no filme as informações apresentadas no livro didático.

Em todo o processo identificado acima, podemos perceber o quanto o filme é capaz de nos fazer atribuir significações que independem do que o autor quer nos repassar, mas sim das significações que atribuímos a ele (FERRO, 2002), pela construção de um significado, que na grande maioria das vezes vai além do que se quer transpassar, mas que é construído, a partir dos mínimos aspectos que vão sendo vistos, a partir do olhar crítico de quem assiste.

3. Resultados e discussão

Na execução do projeto, de início foi feita uma abordagem dos tópicos aos quais os alunos teriam que ter mais atenção, os quais nominamos “tópicos de sensibilização”. Previamente à exibição das imagens, chamamos a atenção dos alunos para que observassem como: a) é apresentada questão da disputa de poder como um fator que condiciona e legitima o indivíduo; b) se dava a formação educativa dos jovens e a preparação do jovem para a guerra; c) a educação grega e sua relação com a filosofia, sendo considerada como suporte educativo. Em seguida, exibimos o filme editado e depois discutimos com os estudantes, a fim de que estes apresentassem suas opiniões a respeito da forma como o jovem era educado na Grécia e de como os mesmos eram educados desde criança com o intuito de haver uma preparação para a guerra, preparação esta que visava desenvolver tanto os seus aspectos físicos quanto os cognitivos.

A partir das discussões feitas, foi possível observar que os alunos conseguiram perceber a questão da forma como o homem era visto na época como tendo que ser forte e inteligente, destacando-se dos demais quando possuía poder e luxo.

O pensar de forma histórica, de acordo com Cerri (2011) visa que o indivíduo tenha uma percepção crítica das coisas, não aceitando tudo que lhe é transmitido como certo ou verdadeiro, mas buscando questionar e analisar as informações repassadas. Seguindo essa linha, elaboramos uma atividade com cinco (5) perguntas com o objetivo de analisar as respostas dos alunos e perceber se os mesmos conseguiam estabelecer uma articulação entre o que é apresentado como conteúdo no livro didático e a forma como a narrativa fílmica repassa estes conteúdos, enfim, como transmite a história.

O cinema, segundo Ferro (Apud MORETTIN, 2011) “é um testemunho singular do seu tempo, devido está fora do controle de qualquer instância de produção”, ou seja, o cinema permite que os aspectos característicos da época retratada no filme estejam presentes e que quem o assista, consiga também perceber esses elementos e refletir. Durante a experiência pedagógica, percebemos o quanto os alunos conseguiram identificar a relação que o livro didático tem com o que é apresentado no filme a partir dos questionamentos feitos.

O conhecimento a respeito da história, segundo Cerri (2011), favorece a formação de uma concepção mais aprofundada sobre história, o que propicia a formação de um ser curioso, que tem uma visão transformadora de tudo que o circunda, como também de suas influências sobre o meio.

Por meio da execução desse projeto, buscamos compreender as visões dos alunos sobre a história que é repassada, entretanto, segundo Heller e Rüssen (apud, CERRI, 2011) a história é apresentada, como um fator que pressupõe que seja compreendida como um termo que envolve muito mais do que as denominações que atribuímos, pelo fato de estar associada a muitas outras vertentes e por possuir um sentido amplo que favorece o envolvimento de outros aspectos, devido estar ligada a coletividade do grupo, o que envolve a todos, trazendo implicações aos mesmos.

Cerri (2011, p. 82), afirma que o ensino de história tem como objetivo maior desenvolver a capacidade de pensar historicamente e, portanto, de usar as ferramentas que a história dispõe na vida prática, no cotidiano, desde as pequenas até as grandes ações individuais e coletivas. O ensino de história só tem um significado real, quando surge e se direciona de forma relevante, direcionando-se para a vida cotidiana dos aprendizes. Assim, o ato de pensar historicamente, nos leva a ter uma percepção de o quanto as coisas são formadas e movidas pelo conjunto. Logo, compreender quem são esses sujeitos é primordial para que se entenda o contexto e as vertentes que os move.

Pensar de forma histórica como apresenta Cerri (2011, p. 58) é não aceitar as informações, ideias, dados, sem considerar todo o contexto, aos quais esses aspectos foram formados pelo fato de serem conduzidos e formulados a partir de todo um conjunto que deve levar em consideração os traços culturais, o tempo, as vinculações com posicionamentos políticos e classes sociais, como também as possibilidades e limitações do conhecimento que se tinha ao ser produzido o que foi posto como análise.

A história, ainda segundo Cerri (2011), pressupõe movimento, constates transformações que afetam a todos e que não são preestabelecidas, ou pensadas *à priori*, mas

são ações que trazem resultados futuros as quais não temos o controle.

Na atividade que elaboramos para aplicação, a primeira pergunta fazia um questionamento sobre o personagem principal do filme “Alexandre”, na medida em que este era exaltado como um deus. Os estudantes perceberam que isso lhe favorecia de modo a destacar-se e também a favorecer que fosse tido como poderoso, respeitado e temido pela sociedade, e até mesmo ser seguido e visto de forma inspiradora, como um líder para todos que lhe circundavam. Uma parte da turma percebeu este aspecto apenas como favorecedor da conquista de território e uma parte menor afirmou que esse aspecto favoreceu o personagem como diferenciador dos demais por ser um filósofo, ter um conhecimento mais aprofundado das coisas.

Segundo Cambi (1999, p. 80), a família

é o primeiro lugar de socialização do indivíduo, onde ele aprende a reconhecer a si e aos outros, a comunicar e a falar, onde depois aprende comportamentos, regras, sistemas de valores, concepções do mundo. A família é o primeiro regulador da identidade física, psicológica e cultural do indivíduo e age sobre ele por meio de uma fortíssima ação ideológica. Esse era também o papel da família na Antiguidade [...], ora como relação pais-filhos, mas sempre segundo um modelo autoritário que vê o pai quase como um *deus ex machina* da vida familiar.

Entretanto, na narrativa fílmica, a articulação feita com o livro didático, deixou evidente que o estilo de vida na Grécia da antiguidade clássica “era dividida em reinos governados por rei-guerreiros, onde se organizava uma sociedade hierárquica, na qual o poder está na mão da aristocracia”. (CAMBI, 1999, p. 75).

Para Ferro (apud, MORRETIN, 2011), o cinema revela muito mais do que se pretende ao deixar transbordar muito mais do que se pretende, como também cria situações que favorecem o desenvolvimento de visões diferentes, possuindo uma tensão que lhe é própria ao mesmo tempo em que proporciona a análise da sociedade.

Segundo Ferro (Apud MORRETIN, 2011, p. 40),

o cinema destroi a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus “lapsus”. É mais do que precioso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor (...). A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens (...) constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma contra-análise da

sociedade.

Entretanto, Ferro (2011) deixa claro o quanto o cinema permite que as pessoas consigam enxergar os mais variados aspectos, como também fazer análises construtivas do que é veiculado no filme, bem como a percepção de fatores que condicionam a estruturação da sociedade, levando a todos a descoberta de caminhos novos a partir de vestígios que são deixados pelo diretor.

Ainda de acordo com Ferro (1992, p. 32), a visão crítica, no que diz respeito ao filme é formulada, a partir do mundo que o rodeia, pois essa visão não se limita necessariamente ao filme e sim a todo um contexto ao qual se cria uma comunicação.

A segunda pergunta retratava sobre como é apresentada a questão da disputa de poder no filme, segundo os entrevistados, grande parte afirmou que é apresentada no filme para promover a glória, o poder e a disputa de território. Uma parte dos alunos destacou que a disputa de poder é apresentada no filme por meio de conflitos e guerras, enquanto que uma menor parte afirmou que a disputa de poder é apresentada através da forma física, da preparação, como também do aspecto psicológico.

No filme “Alexandre”, são apresentados jogos que possuem justamente o objetivo de promover essa preparação. Segundo Cambi (1999, p. 79): “Os jogos agonísticos também educam: pelo desafio de enfrentar os outros nas corridas, pelo uso da inteligência como *metis* (“razão astuta”), pela comunicação e pela imaginação”, ou seja é tida uma formação que prioriza a formação do jovem para o combate.

A terceira pergunta referia-se à importância dos filósofos na Grécia e grande dos alunos apresentaram a questão da importância dos filósofos como forma de ampliar os conhecimentos e estudar as formas de ataque, por serem “grandes sábios”.

Toda a formação grega segundo Cambi (1999) volta-se para a preparação dos aspectos psicológicos que condicionam e está vinculado aos aspectos físicos, resultando em uma educação que tem como objetivo o treino para o combate através de competições, jogos nos discos, arco, dentre outros, favorecendo o exercício da força, mas também da inteligência, sendo o espírito de luta em critério educativo fundamental. Toda uma formação transmitida entre as gerações e que se perpetua por meio de tais ensinamentos, também passando por transformações constantes, afetando todo o conjunto a qual determinada cultura é pertencente.

Na quarta questão pedia-se que os alunos explicassem: “Por que o personagem Alexandre era mencionado como um filósofo de mente elevada e o que isso indicava?” Grande parte dos estudantes respondeu que isso favoreceu que o mesmo fosse visto como “diferente”, por ter sido preparado por um filósofo. Uma parte afirmou que essa percepção diferenciada do personagem, devia-se a ser ele “muito sábio” e “inteligente”. Uma menor parte dos estudantes justificou que isso acontecia pelo fato de Alexandre ser considerado um “deus vivo”.

Na quinta questão pedi que os alunos fizessem uma análise comparativa da forma como o jovem é apresentado no filme e a forma como o jovem é educado hoje. A maior parte dos estudantes afirmou que há uma grande diferença na educação do jovem que é apresentado no filme com a educação do jovem de hoje. Os jovens apresentados no filme são preparados desde criança para a guerra, uma preparação tanto física, quanto mental, enquanto que os jovens de hoje possuem uma formação educativa que foca mais nos estudos, nos aspectos cognitivos. Uma menor parte afirmou que a diferença dos jovens apresentados no filme dos jovens de hoje diz respeito à questão das leis que no filme segundo os mesmos é seguida de forma mais rígida, uma educação que é apresentada de forma mais rigorosa. Porém, os mesmos conseguem perceber que o passado também repercute no presente, fazendo com que o presente venha a ser definido de acordo com o passado. Como afirma Marx (Apud, CERRI, 2011), o futuro é como algo que é pensado constantemente, sendo um exercício constante de imaginar, descrever, esquadrihar, mas sempre estando em articulação com o passado, propondo este como determinante dos aspectos futuros, entretanto, percebendo-se a ligação do passado com o presente e de suas influências.

4. Considerações Finais

Por meio deste relato de experiência foi possível fazer desenvolver uma articulação entre a narrativa fílmica e o livro didático e nas atividades conseguimos perceber o quanto os alunos conseguem estabelecer uma relação entre os conteúdos abordados, bem como verificar como identificam a verdade a partir da conexão entre os dois (filme histórico e livro didático de história). Foi possível dessa forma, perceber que quando há conexão dos conteúdos com uma narrativa fílmica a compreensão dos alunos é maior. Com relação à formação educativa do jovem na antiguidade com o jovem da contemporaneidade, os estudantes conseguem

perceber e destacá-las bastante facilmente.

Através desta experiência pedagógica, foi possível verificar o quanto o cinema contribui significativamente para a compreensão de fatores que vão muito além do que as imagens nos querem repassar, permitindo ao aluno do ensino médio ser um ser mais crítico das imagens pelo exercício do que se encontra subentendido em distintos contextos que lhes são apresentados.

5. Referências

- CAMBI, Franco. A educação na Grécia. In: **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999. p. 75-102.
- CERRI, Luis Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.
- CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Revista Estudos Avançados**, n. 6, p. 173-179, 1991.
- FERRO, Marc. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: **Cinema e história**. Rio de Janeiro: Paz Eterra, 1992. p. 25-47.
- MORETTIN, Eduardo. O cinema como fonte histórica na obra de Marc Ferro. In: CAPELATO, Maria Helena et all. **História e cinema**: dimensões históricas do audiovisual. 2º ed. São Paulo: Alameda, 2011. p. 39-64.